

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo X – Lei de liberdade

Item 4. Liberdade de consciência

835. Será a liberdade de consciência uma consequência da de pensar?

R. “A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0835).

Livro 17

Capítulo 835 – Liberdade de consciência **0835/ LE**

A vida do Espírito e também dos corpos que o servem, ainda tem muito mistério que vamos desvendando passo a passo. Na verdade, a Doutrina Espírita recebeu essa incumbência de passar a revelar para os homens, na gradatividade suportável, muitas verdades que estavam encobertas. Os estudiosos do Espiritismo devem prestar atenção nas mensagens mediúnicas, que encontrarão alguns fios do entendimento a levá-los a grandes descobertas.

Deus, por meios ainda vedados aos homens, escreveu nas suas consciências todas as leis naturais, capazes de direcionar as criaturas para uma vida pura. Se a nossa mente gera pensamentos, sentindo o pensamento universal, a consciência tem esse poder, indo ao encontro dos feitos dos homens, aceitando ou recusando aquilo que se faz.

A consciência é um tribunal interno, instalado por Deus no centro da vida, que sabe escolher o melhor dentro das leis naturais. Tudo o que pensamos passa pela consciência e ela grava por processos sensíveis, que escapam ao entendimento humano. Na pessoa mais evoluída, ela dá o seu parecer imediatamente, desde que essa pessoa possa suportar.

Quem já conseguiu a felicidade de aprimorar seus próprios pensamentos, pode-se dizer que encontrou a porta pela qual se passa, indo encontrar os princípios da felicidade. De certo modo, tanto o bem quanto o mal se gravam em nós pelo sistema de condicionamento. Ao falarmos muito em um assunto, ele passa a viver em nós e se o esquecermos, ele vai sendo limpo da consciência.

Jesus trouxe para a humanidade o Evangelho, constituindo preceitos elevados, de modo a limpar das nossas consciências o mal, fixando nelas o bem, criando, assim, a harmonia em todos os departamentos da nossa vida. Em Lucas, vamos entender, no capítulo quatro, versículo quarenta e três, o seguinte:

Ele, porém, lhes disse:

É necessário que eu anuncie o Evangelho do reino de Deus também às outras nações, pois para isso é que fui enviado.

O Mestre dos mestres foi enviado por Deus para anunciar o Evangelho reformador em toda a Terra, modificando, por meio da verdade, o modo de pensar das criaturas, para que elas sintam a vida em outra dimensão, compreendendo para onde vão e de onde vieram. A engrenagem da consciência é diferente da do pensamento, e em várias mensagens vamos pingando, aqui e ali, algo dessa verdade.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

A consciência é uma forma de pensamento secreto, cuja voz somente Aquele que o gerou pode perceber. A sua voz não deixa de ser a voz de Deus. Procuremos nos familiarizar com a nossa consciência, que ela nos levará aos preceitos mais iluminados que possamos suportar, garantindo a estabilidade do nosso mundo interno.

Mudando-se por dentro, muda-se automaticamente por fora. Temos liberdade de pensar, que se processa como sementeira. Só não temos liberdade de colher o que quisermos; a colheita do que semeamos é obrigatória.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVII, Cap. 835 – Liberdade de consciência – questão 0835, (João Nunes Maia)).
(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.